

Controle de qualidade e arbitragem em editoração científica: formas de plágio em periódico da área de Ciências Humanas

Jimena Felipe Beltrão

Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA, Brasil
jimenafelipebeltrao@gmail.com

Taise da Cruz Silva

Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA, Brasil
silva_taise@ymail.com

Narjara Lorena Luna da Silva

Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil
lorenaluna1316@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v16.n2.2023.46876>

Recebido/Recibido/Received: 2023-01-23

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2023-07-22

Resumo

O uso de *software* de comparação de textos integra a rotina de processamento editorial como ferramenta que auxiliam combate de más condutas como o plágio. A pesquisa analisou ocorrências de plágios num universo significativo de artigos de uma dada revista. O estudo investigou casos de plágio em submissões de artigos científicos originais, na plataforma de submissão digital *Scholar One Manuscripts* do *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*. A análise identificou os tipos de plágio, em submissões referentes ao período de 2016 a 2020. Utilizou-se as abordagens quantitativa, levantamento de dados sobre as decisões de rejeição por razão de plágio, e a qualitativa, ao analisar a literatura sobre o tema com consultas realizadas no Portal de Periódicos da Capes e na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) (Brasil). Das 532 submissões, houve 335 rejeições, das quais 314 casos são relativos a alguma forma de plágio com predominância de autoplágio. É do entendimento do estudo que manter a integridade científica é um desafio no processo editorial e que tem relação direta com a verificação dos conteúdos na fase inicial da submissão.

Palavras-Chave: Periódicos científicos. Artigos científicos. Plágio.

Quality control and evaluation in scientific publications: types of plagiarism conduct in Human Sciences journals

Abstract

The use of text comparison software is part of the editorial processing routine as a tool that helps combat misconduct such as plagiarism. The research analyzed occurrences of plagiarism in a significant universe of articles from a given journal. The study investigated cases of plagiarism in submissions of original scientific articles, on the ScholarOne Manuscripts digital submission platform of the *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências*. The analysis identified the types of plagiarism, in submissions referring to the period from 2016 to 2020. A quantitative approach was used, data collection on rejection decisions due to plagiarism, as well as a qualitative approach, when analyzing the literature on the subject with consultations carried out in the *Portal de Periódicos Capes* and in the electronic library *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) (Brazil). Of the 532 submissions, there were 335 rejections, of which 314 cases are related to some form of plagiarism with a predominance of self-plagiarism. It is from the understanding of the study that maintaining scientific integrity is a challenge in the editorial process and that it is directly related to the verification of contents in the initial phase of submission.

Keywords: Scientific journals. Scientific articles. Plagiarism.

Control de calidad y arbitraje en la publicación científica: formas de plagio en una revista del área de Ciencias Humanas

Resumen

El uso de software de comparación de textos es parte de la rutina de procesamiento editorial como una herramienta que ayuda a combatir conductas indebidas como el plagio. La investigación analizó las ocurrencias de plagio en un universo significativo de artículos de una revista determinada. El estudio investigó casos de plagio en envíos de artículos científicos originales, en la plataforma de envío digital ScholarOne Manuscripts del *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*. El análisis identificó los tipos de plagio, en envíos referentes al período de 2016 a 2020. Se utilizó un enfoque cuantitativo, recolección de datos sobre decisiones de rechazo por plagio, así como un enfoque cualitativo, al analizar la literatura sobre el tema con consultas en el Portal de Periódicos Capes y en la biblioteca electrónica Scientific Electronic Library Online (SciELO) (Brasil). De las 532 presentaciones, hubo 335 rechazos, de los cuales 314 casos están relacionados con alguna forma de plagio con predominio del autoplagio. Es desde el entendimiento del estudio que mantener la integridad científica es un desafío en el proceso editorial y que está directamente relacionado con la verificación de contenidos en la fase inicial de envío.

Palabras-clave: Revistas científicas. Artículos científicos. Plagio.

1 Introdução

Disputas, competições, produtividade e vaidade, fazem parte da ciência. São os pesquisadores “[...] condicionados à coação social e profissional para que produzam quase compulsivamente, em meio a um sistema de avaliação de desempenho calcado, sobremaneira, na produção quantitativa [...]” (Targino, 2010, p. 148). Esse cenário complexo pode ser deletério para realidade acadêmica diante do desconhecimento ou mesma da falta de educação para a ética. Situações embaraçosas e até mesmo, em último grau, criminosas, podem se configurar, uma vez que, reconhecer e citar corretamente a produção dos autores em suas mais diversas naturezas: livros, artigos científicos, notas de pesquisas, resenhas, teses, dissertações entre outros – é mandatório, além de questão de princípio. Tal qual prevê o “Código de boas práticas científicas” da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), “Cada um dos autores de um trabalho científico é responsável pela qualidade científica desse trabalho como um todo [...]” (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2014, p. 24). Independente da face de contribuição científica autoral (individual ou coletiva), as práticas acadêmicas precisam se revestir de condutas éticas e de respeito à produção que lhe antecede ou mesmo àquela que corre em paralelo: “Atualmente, há uma política de ‘tolerância zero’ ao plágio, que vem se estabelecendo através de periódicos internacionais.” (Vasconcelos, 2007, p. 4).

É nesse quadro sensível que a verificação de similaridades de textos em processos editoriais, é importante, e para isso, utilizam-se os *softwares* de comparação de textos: *Urkund*; *Plag.pt*; *Ithenticate*; *VIPER*; *Plagius*; *Plagtracker*; *Turnitin*; *Urkund*; *Copyscape*, *Plagiarisma* entre

outras ferramentas disponíveis na *web* “[...] gratuitas, outras pagas, e outras ainda mistas, diferindo umas das outras pelas funcionalidades que abarcam [...]” (Terra; Moreira; Gomes, 2021, p. 748).

As ferramentas de verificação de similaridade em textos acadêmicos são utilizadas para detectar a prática do plágio e “muitas [...] estão limitadas à indicação de uma percentagem de semelhança de texto, mas algumas, produzem relatórios detalhados sobre onde e como o texto possui semelhanças.” (Martins *et al.*, 2021, p. 58).

Propõe-se estudar a problemática do plágio a partir de levantamento de dados relativos às situações de potencial de plágio em submissões de artigos científicos originais do *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*¹, no período compreendido entre os anos de 2016 e 2020, tendo como base as informações encontradas na plataforma digital *ScholarOne Manuscripts*. A fim de identificar os casos em que a submissão foi rejeitada com base em similaridade do texto com conteúdo já publicado, bem como os percentuais de similaridade do original submetido com material já disponível e de acesso público, almeja-se definir em qual tipo de plágio se pode classificar cada situação.

2 Metodologia

As plataformas de submissões eletrônicas permitem analisar os processos editoriais a partir de inúmeros aspectos, bem como uma infinidade de variáveis. Nesse sentido, Almeida (2021, p. 151), afirma que a plataforma digital *ScholarOne Manuscripts*:

[...] é uma plataforma eletrônica de editoração de periódicos científicos da *Clarivate Analytics* (Thomson Reuters) e está associada a grandes editoras e bases de dados científicas mundo afora, sendo uma plataforma internacional que padroniza os processos de editoração entre os periódicos com grande fator de impacto. É permitido que os autores acompanhem todas as etapas de tramitação do artigo, conforme as fases inerentes ao fluxo editorial.

A adesão à plataforma digital *ScholarOne Manuscripts* por parte do *BMPEG. Ciências Humanas* ocorreu em 01/02/2016, o que facilitou a análise e a leitura das cartas de decisões disponíveis no sistema, o que foi possível, pois uma das autoras deste artigo é responsável pela gestão do *ScholarOne Manuscripts*.

O levantamento de dados foi realizado no período de 29 de junho a 5 de agosto de 2021 e se deu a partir de consulta à plataforma *ScholarOne* às submissões cujas cartas de decisão indicaram rejeição em razão de algum tipo de plágio. Esse levantamento foi feito com a devida confidencialidade pela editora científica do periódico.

¹ Doravante *BMPEG. Ciências Humanas*.

O procedimento envolveu a análise do percentual de similaridade identificado em cada submissão e que é definidor de rejeição. Com base em pesquisa bibliográfica sobre o tema em periódicos do Portal de Periódicos da Capes e na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO - Brasil), foi possível reunir as informações necessárias sobre a tipologia de plágio, as formas que ele assume para construir os argumentos dessa investigação.

Os dados levantados na página do *BMPEG. Ciências Humanas* na plataforma de submissão *online ScholarOne* indicaram como prática prevalente o autoplágio com submissões que receberam decisão de rejeição por altos índices de similaridade com algum ou alguns outros trabalhos de um ou mais autores da submissão rejeitada. A verificação de similaridade é feita com uso do *software iThenticate*. Por livre arbítrio da autoria, algumas submissões rejeitadas foram reapresentadas como novas submissões posto que houve orientação nesse sentido na carta de rejeição oferecida pela revista. É da política editorial de publicação de resultados de pesquisas apresentados em monografias, desde TCC até teses de doutorado, que artigos originais e inéditos sejam apresentados com base nos trabalhos acadêmicos não publicados. Há dois tipos de rejeição: rejeitado e rejeitado por não ser adequado. Aqui apenas o primeiro foi considerado: rejeitado, mas para ter certeza, o segundo *status* foi verificado de forma aleatória. Esse segundo *status* é passível de verificação em razão de mecanismo de análise através de ferramenta da própria plataforma *ScholarOne* que identifica os tipos de rejeição. Dessa forma, foi feita uma verificação adicional dentre os casos de rejeição que, por exemplo, estivessem fora do escopo editorial, como controle àqueles que receberam veredito de rejeitado em razão de similaridade com outros conteúdos disponíveis e que foram detectados na verificação inicial já informada e feita com a aplicação do *iThenticate*.

2.1 Levantamento

O levantamento ocorreu a partir dos fascículos do ano de 2016, quando o periódico aderiu à submissão eletrônica, e estendeu-se até o ano de 2020. O total se refere apenas às submissões de artigos originais (a revista tem seções dedicadas a resenhas, à memória, entre outros que não foram consideradas para fins dessa investigação)². Assim analisou-se³, as situações de similaridade de plágio, observou-se então, o número de rejeições, dentre os quais: o autoplágio. Dessa forma, das 335 decisões por rejeitar submissões, foram analisados 314 casos relativos a situações de qualquer forma de plágio conforme a Tabela 1 e o Gráfico 1.

² Foram ao todo 601 submissões.

³ Observações 29/7/2021 - Alguns itens identificados na busca precisaram ser desprezados tendo em vista se tratar de rejeições de outras naturezas: como as que estavam fora do escopo, por exemplo, ou as submetidas em duplicidade.

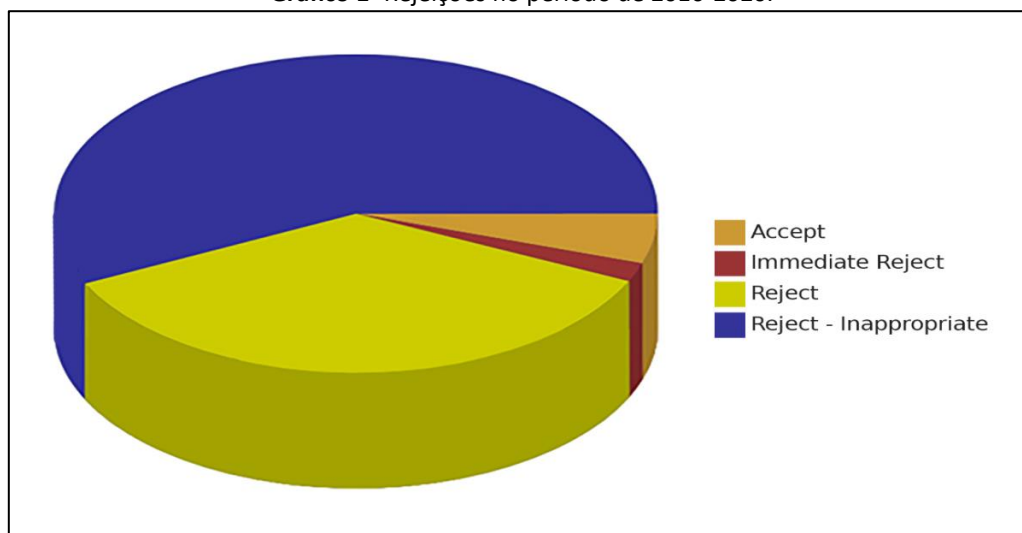
Tabela1 - Rejeições no período de 2016-2020.

2016	30
2017	71
2018	70
2019	66
2020	77
Total:	314

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A Tabela 1 mostrou que no período de cinco anos foram rejeitadas 314 submissões relativas às condutas referentes às situações de plágios, e a partir desses dados gerou-se o Gráfico 1 na própria plataforma *ScholarOne Manuscripts*, e nele originaram-se os seguintes termos: *Accept* (aceitar), *Immediate Reject* (rejeição imediata), *Reject* (rejeitar) e *Reject-Inappropriate* (rejeitar inadequado), como indicam as informações da Tabela 1.

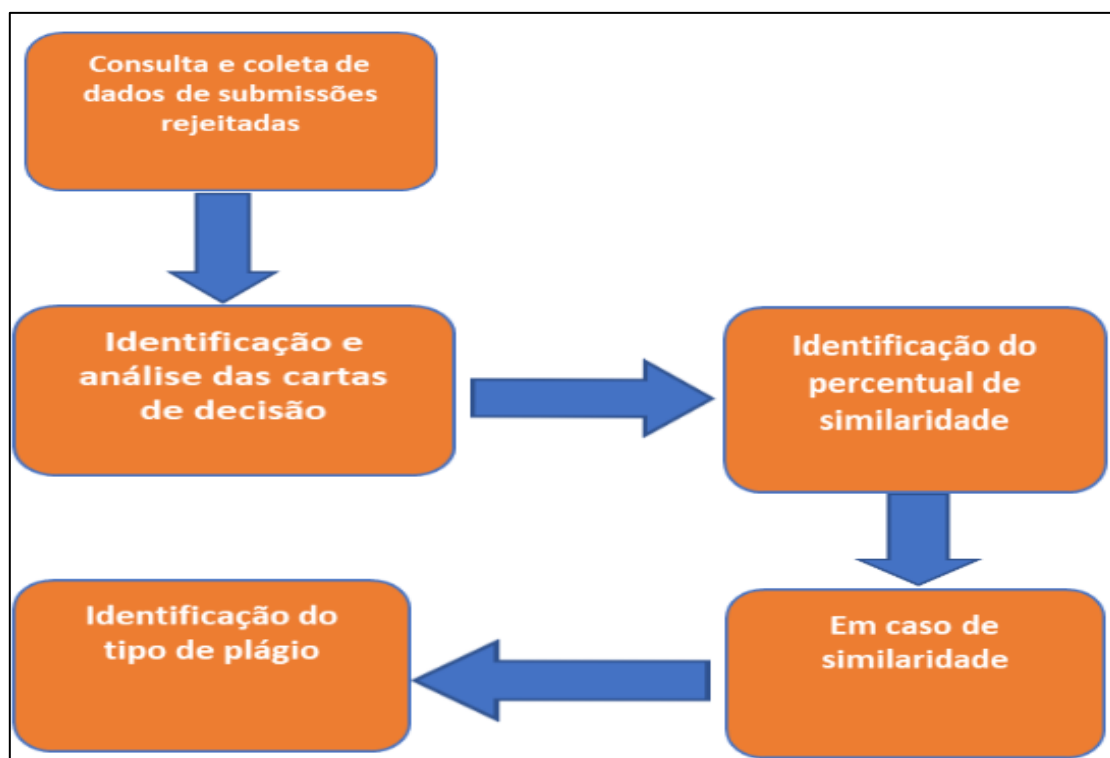
Gráfico 1- Rejeições no período de 2016-2020.



Fonte: Elaborado pelas autoras com base na plataforma *ScholarOne* (2021).

Para cada item encontrado, verificou-se a carta de decisão para identificar plágio ou não e, onde identificado, procedeu-se à verificação de qual foi o tipo de plágio para realizar a classificação.

Figura 1-Fluxograma de como as cartas foram verificadas.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A partir do mecanismo de processamento de dados da plataforma *ScholarOne*, passou-se a verificar os 101 itens que correspondem aos anos de 2016 e 2017 (Tabela 1) como forma de garantir que todos os casos fossem analisados. Coletaram-se, então, as cartas de decisão para que seu teor servisse de parâmetro de análise. Posteriormente, foram levantados para os anos de 2018, 2019 e 2020, totalizando 314 rejeições com análise dos percentuais de similaridade detectados e registrados nas cartas de decisão enviadas a cada autor em conclusão à análise de cada submissão (ver Figura 1).

3 Revisão de literatura

A ciência é pautada na ética de autores e na integridade dos resultados. Respeitar e citar adequadamente é imprescindível para manter a credibilidade das investigações e de pesquisadores numa compreensão do papel social que o conhecimento científico desempenha para a humanidade (Ziman, 1979).

3.1 Um ambiente propício? um conceito e muitas vertentes

O que é o plágio e os tipos dele? O plágio se constituiem “[...] uma prática danosa que deve ser vista com seriedade, não só no plano legal, mas principalmente nos meios intelectuais.” (Christofe, 1996, p. 34). Assim, é parte fundamental do fazer acadêmico o compromisso de quem

produz conhecimento, respeitar e praticar valores éticos na ciência. Vale destacar que atrelada à obrigação do conhecimento, está a de como manusear corretamente as informações obtidas nas pesquisas, “[...] seja de livros ou da Internet, ideias, conceitos ou frases de outro autor (que as formulou e as publicou), sem lhe dar o devido crédito, sem citá-lo como fonte de pesquisa.” (Universidade Federal Fluminense, 2010, p. 1). Moraes (2014, p. 51): entende que o “[...] plágio é a imitação fraudulenta de uma obra protegida pela lei autoral. Ocorre verdadeiro atentado aos direitos morais do autor: tanto à paternidade quanto à integridade de sua criação.” Autores como Satur, Dias e Silva (2020, p. 62) corroboram que a reprodução inadequada de obras constitui-se em plágio, visto que é: “[...] algo produzido por outra pessoa, normalmente já publicado ou defendido em outro local [...]”, e ainda afirmam que “[...] não fazer menção à autoria original, pratica o ato da apropriação indevida de algo que é de direito autoral de outra pessoa. Tal ato, na legislação brasileira, pode ser enquadrado, em alguns casos, como um ato infracional de violação do direito autoral.” (Satur; Dias; Silva, 2020, p. 62). Desse modo, atos que se apropriam indevidamente e omitem a autoria original, se configuram em má conduta científica.

Na legislação brasileira não há menção ao termo plágio. No entanto, a lei nº 10.695/2003, criminaliza a reprodução total ou parcial da obra de terceiro, mediante aferição de lucro, sem autorização (Brasil, 2003), possibilitando a interpretação do plágio como crime. A lei sobre os direitos autorais nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, esclarece os direitos de autores, e Adolfo, Rocha e Maisonnave (2012, p. 309, grifo do autor), afirmam que isso:

[...] justifica-se porque um único compartilhamento pela *web* pode ensejar muitos outros, em múltiplos formatos, como o impresso ou o reproduzido em diversos meios tecnológicos: *pendrives*, CD e *Bluetooth*. Os editores temem cair no ostracismo, considerando que, alheios a essa nova forma de disponibilização de conteúdo, estariam fora da cadeia produtiva.

Nesse contexto, há sujeitos que podem incorrer em má conduta, mesmo que involuntariamente (Epstein; Ávila, 2015; Santos *et al.*, 2017). Assim, definimos algumas vertentes de desonestidades científicas: plágio direto/cópia e cola (plágio total, integral); plágio consentido; autoplágio; plágio parcial; plágio indireto; plágio às avessas; plágio invertido; plágio por encomenda/compra e venda de trabalhos; plágio por negligência; plágio inadvertido; plágio mosaico; fabricação ou falsificação de dados; plágio de dados; plágio de código; múltiplas submissões; publicação “salame” (fracionada); *software* para modificação de texto; modificação manual do texto; plágio de ideias/paráfrase sem atribuição/plágio de fonte; plágio conceitual entre outros (Souza, 2014; Valentim, 2014; Mateus; Silva; Silva, 2020; Ramos; Moraes, 2021; Alencar; Monteiro; Carvalho, 2021; Turnitin, 2021).

O **plágio direto/cópia e cola** (plágio total, integral) considera-se como uma cópia literal do texto original, ou seja, é “[...] a cópia de um texto ou trechos de um texto, palavra por palavra, sem indicar que se trata de uma citação ou referenciar o autor do texto original [...]” (Souza, 2014, p. 77). Já o **plágio consentido** trata-se daquele “[...] em que dois ou mais pesquisadores trocam suas pesquisas, suas produções para que sejam utilizadas por um ou por ambos com o intuito de potencializar suas produções acadêmicas.” (Mateus; Silva; Silva, 2020, p. 28). Quando se fala em **autoplágio**, este se concretiza quando um autor reutiliza parte de seus trabalhos anteriores, ou até mesmo um trabalho inteiro, para originar um novo sem realizar a devida referência “[...] usar a própria pesquisa anterior e apresentá-la para publicação como algo novo e original.” (Spinak, 2013, não paginado). O autoplágio se constitui em prática merecedora de cuidado e preocupação nas condutas éticas inerentes à produção intelectual (Spinak, 2013; Oliveira, 2015). Quanto ao **plágio parcial** diz-se de “[...] parágrafos copiados na íntegra, sem citação, de obras” (Universidade Federal Fluminense, 2010, p. 4), bem como a cópia indevida de “[...] trechos de uma ou de diversas obras para a criação de novo trabalho.” (SIGNIFICADOS, 2011, não paginado).

Apesar, de existirem detectores de similaridades que permitem a detecção de plágio, ainda assim, alguns artigos científicos apresentam “[...] um cuidado na tessitura do seu texto modificando o texto plagiado com uso de mecanismos linguísticos e estruturais, possivelmente para que o texto pareça ser de sua autoria [...]” (Alves; Moura, 2016, p. 84). Mas nas formas já apresentadas não se esgotam as tipologias referentes a más condutas científicas, enquanto que, o **plágio indireto**: “[...] corresponde a paráfrases, ou a alterações mais ou menos complexas do texto original sem identificar a fonte.” (Ferreira, 2019, p. 93). Encontra-se ainda na literatura, uma diversidade de tipos de plágio que inclui o **plágio às avessas** que se revela um “[...] tipo de fraude que não se caracteriza pela apropriação da autoria alheia, pelo contrário, se dá pela atribuição indevida da autoria.” (Krokosz, 2014, p. 132). Outra modalidade é o **plágio invertido**:

Surge também com o início da internet e consiste no ato do autor retirar o seu próprio nome do artigo, poema, crônica ou texto, para atribuí-lo a um terceiro, que é uma autoridade na matéria, para com isto buscando atribuir maior reconhecimento e validade dos argumentos constantes do texto. (Mateus; Silva; Silva, 2020, p. 27).

Outra manifestação de plágio é o **plágio por encomenda/compra e venda de trabalhos**, e “[...] poderá ocorrer quando uma celebridade do meio artístico ou político, desejando ter sua história retratada em uma obra, contrata um escritor para que escreva o livro, com a condição de que não lhe seja atribuído qualquer crédito.” (Mateus; Silva; Silva, 2020, p. 27-28), em outras palavras segundo a Turnitin (2021, não paginado), essa prática consiste em “Envolver um terceiro, geralmente mediante pagamento, para concluir uma tarefa e então apresentá-la como

trabalho original.” Outra modalidade importante a ser elencada é a do **plágio por negligência**, trata-se de tipologia que pode ser caracterizada pela ausência de intencionalidade, ou até mesmo, o desleixo por parte do autor ou pesquisador. O plágio por negligência possui o agravante de evidenciar uma má formação ética e profissional dos que o cometem, bem como, uma formação técnica que possibilite a prevenção de más condutas, como o plágio (Bailey, 2016, 2017), outra forma não intencional de desonestidade é o **plágio inadvertido** que diz respeito a falta de atenção do autor em não citar e referenciar a obra adequadamente (Turnitin, 2021, não paginado).

Há ainda o **plágio mosaico** que “[...] corresponde à recuperação de várias fontes (não identificadas) para construir um texto.” (Ferreira, 2019, p. 93). A **fabricação ou falsificação de dados** é outra má conduta científica e define-se como “[...] afirmação de que foram obtidos ou conduzidos dados, procedimentos ou resultados que realmente não o foram.” (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2014, p. 31). Ainda nesse contexto, aparece o **plágio de dados** que reforça que “Falsificar, fabricar dados ou apropriar-se indevidamente do trabalho de outra pessoa, colocando em risco a reputação de um pesquisador, instituição ou editor.” (Turnitin, 2021, não paginado). Mais uma faceta encontrada na literatura diz respeito ao **plágio de código** que conforme a definição do “Infográfico: tipos de trabalho não originais mais frequentes” da Turnitin (2021, não paginado) consiste em “Copiar ou adaptar o código-fonte sem permissão e atribuição ao criador original.”

As publicações científicas seriadas, em geral, ressaltam em suas políticas editoriais a necessidade de originalidade do trabalho científico submetido. Pelo pressuposto uma submissão ser apresentada a mais de um periódico de forma concomitante, é o que se denomina **múltiplas submissões**: “[...] ato de fazer pequenas mudanças em um trabalho já publicado anteriormente a fim de submetê-lo a outras plataformas.” (Alencar; Monteiro; Carvalho, 2021, p. 645), o que resulta também em muitos casos na **publicação “salame” (fracionada)**, modalidade de desonestidade intelectual, e que diz respeito às partes de um trabalho publicado “[...] separadamente para passar a imagem de que cada produção resulta de uma pesquisa independente.” (*idem*, p. 645).

Mais uma tipologia de má conduta científica é a utilização de **software para modificação de texto**, é uma prática comum no cenário acadêmico, uma vez que utiliza-se de “[...] conteúdo escrito por outro autor e adaptá-lo com apoio de softwares que traduzem e parafraseiam, alterando a ordem do texto ou substituindo palavras por sinônimos [...]” (Turnitin, 2021, não paginado), sendo assim a **modificação manual do texto** também é vista como plágio, uma vez que há “Manipulação de texto com a intenção de driblar o software de detecção de plágio.” (*idem*, 2021, não paginado).

E, por fim, existimo plágio de **ideias/paráfrase sem atribuição/plágio de fonte**, que manifesta-se com mais cautela, haja vista que, incorporado no texto de quem o pratica a partir de paráfrases e similaridades com o intuito de fazer o indivíduo parecer o autor original de determinada ideia (Vasconcelos, 2007; Domingues, 2012; Turnitin, 2021, não paginado), enquanto que o **plágio conceitual** diz respeito à “[...] apropriação de um ou vários conceitos, ou de uma teoria, que o [autor] apresenta como se fosse seu.” (Silva, 2008, p. 361). Observa-se semelhanças, entre eles, contudo um faz o uso de ideias por meio de paráfrases, enquanto que o outro utiliza-se de conceitos e de teorias, haja vista que, que ambossem a devida atribuição da obra original.

Assim, no contexto acadêmico, especialmente em submissões realizadas por autores em periódicos científicos, entender as definições da palavra plágio, bem como os tipos de plágio é conduta necessária e importante e de esclarecimento para os autores minimizarem tais práticas desonestas na escrita científica.

5 Resultados e discussão

A adesão à plataforma digital por parte do *BMPEG. Ciências Humanas* ocorreu em 01/02/2016. Para fins deste estudo, foram levantadas as decisões de “rejeição” para artigos originais desde o início em 1 fevereiro de 2016 até 31 de dezembro de 2020. Estas rejeições se deram em razão da detecção de similaridade com outros textos já disponíveis em outras publicações ou repositórios. As similaridades identificadas se constituem em plágio, mas fundamentalmente em autoplágio, dado que oriundos de produções anteriores e de mesma autoria. Diniz e Munhoz (2011, p. 12):

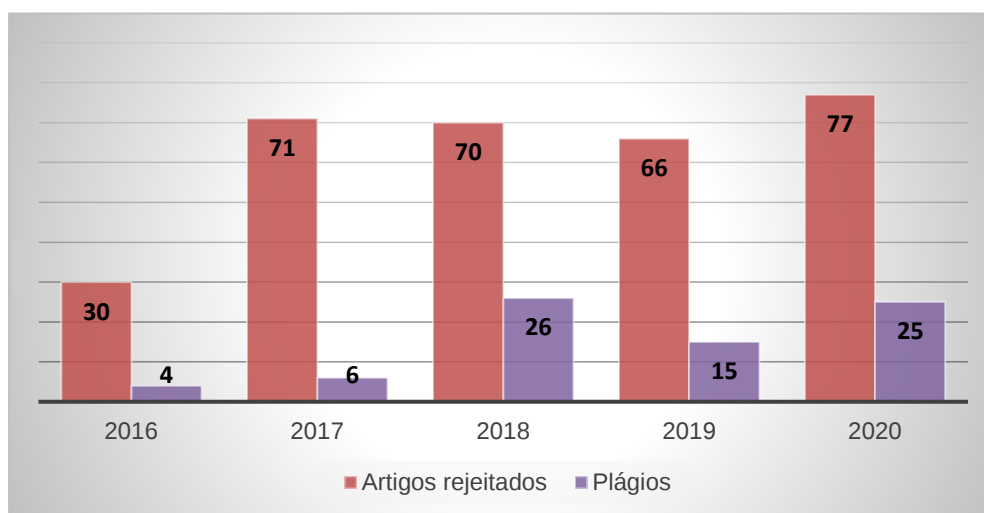
Assim como existem plagiadores profissionais e plagiadores iniciantes, há fronteiras tênues entre o plágio e outras expressões da desonestidade intelectual, como os desvios relacionados à autoria (autoria fantasma, autoria compadrio, autoria feijoadada, autoplágio, etc.), as falsificações de dados (fraude, experimento inexistente, etc.), ou mesmo infrações em fases anteriores ou posteriores à escrita de um texto acadêmico, tais como os conflitos envolvendo interesses no financiamento ou na divulgação dos dados.

Assim, os dados obtidos na investigação permitiram inferir um flagrante e intenso fluxo de submissões que, baseadas em monografias (trabalho de conclusão de curso, dissertações e teses), reproduzem um percentual superior a 50% em sua maioria os quais tão pouco referenciam o trabalho original.

Conforme a literatura que define o que é plágio e aponta as diversas tipologias dessa prática, detectou-se para o ano de **2016** (Gráfico 2), quatro casos dos quais dois se referem a “**plágio por citação direta**” e/ou “**cópia**” sem referência à fonte original já disponível em outra

publicação já publicada. Os outros dois são casos de autoplágio⁴ prática corriqueira entre os acadêmicos, em alguns casos involuntária, em razão da autoria ignorar a importância em adotar os padrões nacionais e internacionais de elaboração de citações e de referências.

Gráfico 2-Demonstrativo relativo às rejeições por plágio no período (2016-2020).



Fonte: Beltrão, SilvaeSilva(2022, p. 7).

Se no primeiro ano (2016) da utilização da plataforma *ScholarOne* de submissão *on-line* foram detectados quatro casos de rejeição, em 2017 foram seis os casos numa proporção em que o **autoplágio** indicou similaridade que variou em percentuais de 20% a 90% sem haver referência ao trabalho original. Os casos de autoplágio encontrados, à exceção de um, dizem respeito diretamente à tentativa de publicar dissertações e teses *ipsis litteris*. Pode-se dizer que tendo em vista a omissão da referência original de texto cujo conteúdo se constitui em similaridade nas submissões em análise, não resta dúvida do autoplágio bem como de sua intencionalidade, no que se revela a má fé.

Ainda no ano de 2017, observou-se uma ocorrência extrema: a **cópia** na forma de submissão em inglês de artigo publicado dez anos antes em francês e de autoria de outra pessoa. Como se tratasse de discente vinculado a um programa de pós-graduação, optou-se por informar a coordenação daquela instância acadêmica que respondeu imediatamente comunicando que tomaria as providências acerca do fato. De acordo com Diniz e Munhoz (2011, p. 20-21):

O copista é alguém que repete literalmente o que admira e não se crê capaz de reinventar. Cópia para existir, pois não tem vida imaginativa. Cópia por preguiça intelectual, porque a descoberta intelectual não o provoca. O

⁴ Para esses casos em particular, em razão de os arquivos não mais estarem visíveis na plataforma *ScholarOne*, não foi possível verificar se havia referência ao trabalho original publicado por sua autoria.

copista é um miserável, destinado ao silêncio ou ao flagrante iminente. Se seus escritos forem lidos, seu plágio será certamente descoberto. O destino do copista é sempre a humilhação pública.

No ano de **2018**, assistiu-se a um aumento de mais de 40% nas ocorrências de **autoplágio**: quando no ano anterior foram seis os casos. Ainda em 2018 foram registrados 26 nos quais a similaridade com fontes originais de mesma autoria variou de 27% a 93%. É conhecido que o fulcro da pesquisa pode advir do original de dissertações e teses, dentre os quais dados quantitativos, dados qualitativos oriundos de relatos etnográficos, de entrevistas e história oral, entre outras técnicas. Esses resultados se justificam em razão de que o *BMPEG. Ciências Humanas*, ora em análise, é explícito em sua política editorial ao recomendar a apresentação de resultados de trabalhos acadêmicos ao nível de pós-graduação, na forma de texto original e inédito que contemple tais informações ao tempo que as identifique e referencie a partir da fonte original.

Outra forma de plágio é a que assume uma versão em idioma estrangeiro ou, ao revés, uma tradução se constitui em trabalho original. Em princípio é possível promover publicações de conteúdos em mais de uma língua, caso bem-sucedido de periódicos que dispõem de recursos e publicam edições bilíngues, por exemplo. Muito distinto dessa prática, no entanto, é a de caso de submissão no ano de 2018 cujo conteúdo estava em português, mas cuja versão em inglês havia sido publicada quatro anos antes sem que fosse referenciada na submissão de 2018 ao *BMPEG. Ciências Humanas*. Tão recente quanto o ano de 2020, houve outra ocorrência desse tipo e que em nenhum momento a autoria informou que se tratava de tradução, de que havia uma versão em inglês já publicada. Caso essa informação tivesse sido prestada, a avaliação procederia à análise com base na relevância de seu publicar uma tradução do conteúdo como forma de fazer o argumento acessível ao conhecimento dos que não leem inglês.

Em **2019**, os percentuais de **autoplágio** variaram de 20% a 93% de similaridade com outra produção. Como a revista não aceita submissões cujos conteúdos tenham sido disponibilizados em anais e outros suportes acessíveis publicamente, há casos de rejeição em função de autoplágio relacionado também à publicação em formatos dessa natureza. Em **2020**, a similaridade variou de 48% a 93%.

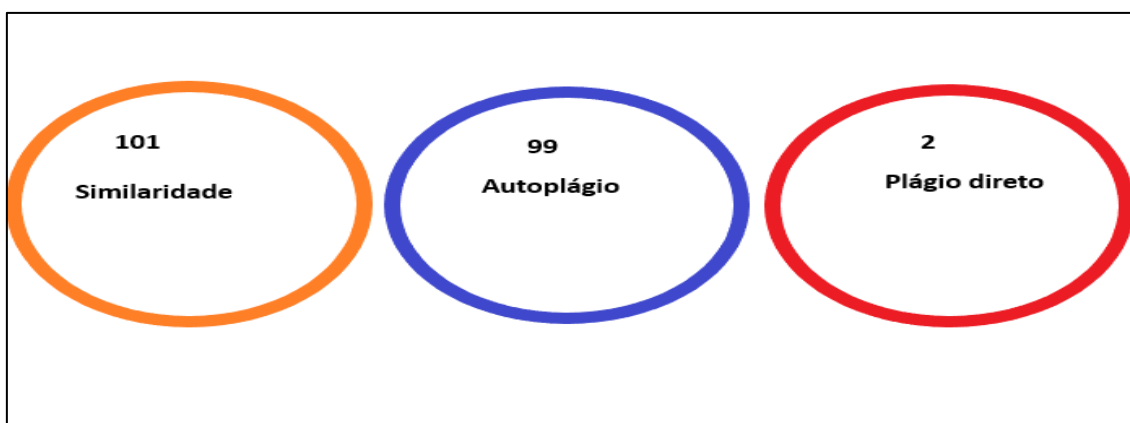
Com base nos resultados apresentados, pode-se assumir que a maioria das rejeições na revista em análise para os anos de 2016 a 2020 ocorre por autoplágio, ressalvadas as exceções reportadas. O acesso às decisões também permite afirmar que, autores em geral optam por omitir trabalhos de sua autoria, configurando na maior parte das submissões, desonestidade em sua conduta. Não se pode, no entanto, afirmar se essa aparente má fé se dá pelo afã de publicar, de ver aceito o seu trabalho acadêmico em periódico qualificado e de reconhecida importância

em sua área de abrangência. Apenas a comunicação direta com tais autores na forma de entrevistas poderia indicar razões mais precisas para tal prática que leva à similaridade com produções já disponíveis de sua própria autoria e que são classificadas como autoplágio.

5.1 A detecção de plágios no *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*

Como resultado da análise a que se reporta este artigo, 30% dos casos de rejeição se configuram situações de plágio: das **314** rejeições, **101** se justificam em função da detecção de percentuais de **similaridade** a partir da aplicação do *software iThenticate*, com predominância (**99** itens) para a prática de **autoplágio** e **duas** submissões rejeitadas por prática de **plágio direto** com indevida apropriação do trabalho de outra autoria (ver Figura 2).

Figura 2-Dados com os principais resultados atingidos na pesquisa.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Assim, uma parte considerável das eventuais contribuições candidatas à publicação na revista vem de dissertações e teses disponíveis em repositórios de instituições de ensino superior, cujos resumos e versões expandidas também podem aparecer em anais de eventos científicos. Sobre esse tipo de contribuição, diz a política editorial da revista ora em análise que “O Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas publica resumos de teses e dissertações, mas não publica capítulos de teses ou de dissertações.” (*Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 2022, p. 1).

Inúmeras são as ferramentas de verificação de similaridade disponíveis desde uma busca simples nos buscadores de preferência até os *softwares* como o *Turnitin*⁵ e *iThenticate*⁶. Além da norma já estabelecida e do conhecimento observado sobre plágio, cada periódico dispõe de diretivas que, para além de reforçar um comportamento ético por parte dos autores,

⁵ Ver *Turnitin* (2022).

⁶ Ver *iThenticate* (2021) e Segundo, Villalobos e Sá (2022).

definem, de maneira clara, o que aceita ou não para fins de avaliação e eventual publicação. O *BMPEG. Ciências Humanas*, utiliza uma mescla de ferramentas de verificação desde o *iThenticate/CrossRef* até a análise de currículos na Plataforma Lattes como forma de identificar se há pesquisa em curso sobre o tema da submissão. Uma importante ferramenta adicional é a identificação da origem da contribuição com verificação das afiliações institucionais das autorias bem como a colaboração entre pesquisadores que se revela em registros de bases de dados como a nacional Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a internacional *Academia*.

Embora não haja, para a revista em questão, níveis de similaridade aceitos⁷, como informado no início, é possível submeter uma contribuição baseada em monografias de diversos graus desde que, ao se utilizarem dados levantados, se faça a devida discussão em texto inédito que pode, por compreendida justificativa, usar de citações diretas e referências justas à fonte original, sem, no entanto, a omitir.

6 Considerações finais

Neste artigo, demonstrou-se a necessidade de analisar condutas de autorias ao submeter artigos ao *BMPEG. Ciências Humanas*, como forma de minimizar práticas de algum tipo de plágio. A oportunidade de revisitar decisões dos últimos cinco anos permitiu uma ação de controle de qualidade sobre decisões e sua compatibilidade com os critérios de avaliação, permitindo o aperfeiçoamento da capacidade de arbitragem no processo editorial.

Ao definir o termo plágio, bem como as suas diversas modalidades, fica evidente a diversidade de formas que essa conduta assume. A literatura revelou um universo múltiplo para uma prática ainda muito comum entre autores e como observado para o, *BMPEG. Ciências Humanas*, prevaleceu a vertente do autoplágio entre as contribuições rejeitadas entre os anos de 2016 e 2020.

Seja de forma voluntária ou involuntária, cometer o autoplágio com o uso de capítulos de monografia, dissertações e teses, pode ser resultante de falta de educação para comportamento e práticas compatíveis com a ética requerida no ambiente acadêmico. A falta de leitura das diretrizes das revistas, ainda, a falta de orientação ou a necessária tentativa de publicar os resultados originados na produção acadêmica, se constituem fatores que promovem a prática do autoplágio, que não necessariamente é representativa de má fé.

Entende-se que tal situação pode ser atenuada por iniciativas de treinamento nos períodos iniciais da formação acadêmica. Uma das formas de resolver o problema ou mitigar os

⁷ No universo dessa pesquisa os percentuais de similaridade podem variar de 20% até mais de 90%.

efeitos das ações de plágio é promover o ensino da comunicação científica pautada pelos processos, não só de produção, mas de disseminação do conhecimento, onde se observem as boas práticas inerentes à pesquisa. É de praxe dentre os periódicos a elaboração e a exigência de condutas éticas que se revelam em normas, protocolos, guias e códigos expressos em políticas editoriais(ver Beltrão, Silva;Silva, 2022).

No caso do *BMPEG. Ciências Humanas*, a revista é signatária das diretrizes do *Committee on Publication Ethics* (COPE) e tem em elaboração um guia⁸ de ética na publicação voltado para as Ciências Humanas, que se pauta em cotejamento de diretrizes de diversos periódicos da área. Dessa forma, a investigação mostrou a realidade do cenário científico a partir da experiência do *BMPEG. Ciências Humanas* no que tange à ética na escrita. É de primordial importância manter o controle de qualidade por meio dos *softwares* detectores de similaridades e, mais do que nunca, um desafio na editoração científica e para a ciência,diante das opções de inteligência artificial que vem se proliferando e podem, se mal utilizadas facilitar tendências de desonestidade na escrita científica. Entender mecanismos resultantes do desenvolvimento tecnológico com ferramentas como Chat GPT, Bard, entre outros, deve ser o principal desafio de investigação para proteger a originalidade, a autenticidade e o ineditismo da produção científica.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao Programa de Capacitação Institucional (PCI) do Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG/MCTI e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/MPEG pela concessão de bolsas a duas das autoras deste artigo.

Referências

Adolfo, Luiz Gonzaga Silva; Rocha, Ieda; Maisonnave, Laura Luce. O compartilhamento de obras científicas na internet. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 26, n. 75, p. 309-320, ago. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142012000200021>.

Alencar, Gildiney Penaves de; Monteiro, Geanlucas Mendes; Carvalho, Alexandra Maria Almeida. Reflexões sobre o plágio e fraude em estudos brasileiros. **Revista Bioética**, Brasília, DF, v. 29, n. 3, p. 641-647, jul./set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422021293499>.

⁸ A exemplo de guia de processamento editorial já disponível na página da revista (ver BELTRÃO; SILVA, 2020).

Almeida, Marcio. A revista Clinical Orthodontics na plataforma de submissão ScholarOne Manuscripts. [Editorial]. **Revista Clínica de Ortodontia Dental Press**, v. 20, n. 5, p. 4-5, 2021.

Alves, Maria Fátima; Moura, Lucielma de Oliveira Batista Magalhães de. A escrita de artigo acadêmico na universidade: autoria x plágio. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 69, n. 3, p. 77-93, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2016v69n3p77>.

Bailey, Jonathan. Debunking the accidental plagiarism excuse. **PlagiarismToday**, 2016. Disponível em: <https://www.plagiarismtoday.com/2016/08/03/debunking-the-accidental-plagiarism-excuse/>. Acesso em: 23 mar. 2022.

Bailey, Jonathan. **The boundaries of accidental plagiarism**. iThenticate, 2017. Disponível em: <https://bitly.com/mJ3H3g>. Acesso em: 23 mar. 2022.

Beltrão, Jimena Felipe; SILVA, Taíse da Cruz; SILVA, Narjara Lorena Luna da. Análise das políticas de plágio na publicação científica: o caso de um segmento de revistas da área de Ciências Humanas na América Latina. **TransInformação**, Campinas, v. 34, p. 1-14, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e220018>.

Beltrão, Jimena Felipe; SILVA, Taíse da Cruz. **Guia de processamento editorial em periódico científico**: a experiência do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humana no uso da plataforma ScholarOne. Belém, 2020. 25p. Disponível em: <http://editora.museu-goeldi.br/humanas/>. Acesso em: 31mar. 2023.

Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas. Política editorial, 2022. Disponível em: [http://editora.museu-goeldi.br/bh/politica_editorial PORT_2022.pdf](http://editora.museu-goeldi.br/bh/politica_editorial_PORT_2022.pdf). Acesso em: 23 mar. 2022.

Brasil. **Lei nº 10.695, de 1º de Julho de 2003**. Altera e acresce parágrafo ao art. 184 e dá nova redação ao art. 186 do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, alterado pelas Leis nos 6.895, de 17 de dezembro de 1980, e 8.635, de 16 de março de 1993, revoga o art. 185 do Decreto-Lei no 2.848, de 1940, e acrescenta dispositivos ao Decreto-Lei no 3.689, de 3 de outubro de 1941 – Código de Processo Penal. Brasília, DF, [2003]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.695.htm. Acesso em: 29 abr. 2022.

Christofe, Lilian. **Intertextualidade e plágio**: questões de linguagem e autoria. Tese. 1996 (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

Diniz, Debora; Munhoz, Ana Terra Mejia. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. **Argumentum**, Vitória, v. 1, n. 3, p. 11-28, jan./jun. 2011.

Domingues, Ivan. Fraudes nas Humanidades. **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v. 49, p. 36-41, 2012.

Epstein, Richard; Ávila, Ana Paula O. Fraude acadêmica hoje: causas sociais e respostas institucionais. **Quaestio Iuris**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 2264-2286, 2015. DOI: <https://doi.org/10.12957/rqi.2015.20927>.

Ferreira, Joana da Silva. Os fenómenos de plágio e de conluio em textos realizados por estudantes do 9.º ano de escolaridade. **Revista eletrônica de Linguística dos estudantes da Universidade do Porto**, Portugal, v. 8, n. 1, p. 90-107, 2019.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). **Código de boas práticas científicas**. 2014. Disponível em: https://fapesp.br/boaspraticas/2014/FAPESP-Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas.pdf. Acesso em: 09 ago. 2022.

ITHENTICATE. 2021. Disponível em: <https://www.ithenticate.com/>. Acesso em: 23 mar. 2022.

Krokosc, Marcelo. **Outras palavras**: análise dos conceitos de autoria e plágio na produção textual científica no contexto pós-moderno. Tese. 2014 (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-03102016-103125/publico/MARCELO_KROKOSCZ.pdf. Acesso em: 04 nov. 2022.

Mateus, S.; Silva, J.; Silva, L. S. Plágio: conceito, tipos e sua função metodológica. **Boletim do Museu Integrado de Roraima**, Boa Vista, v. 13, n. 1, p. 23-32, 2020.

Martins, Ernane Rosa; SILVA, Solange da; Afonseca, Ulisses Rodrigues; Gerald, Wendell Bento; Gouveia, Luís Borges. Percepções de alunos do curso de sistemas de informação em relação ao plágio acadêmico e ações para sua redução. **Colloquium Exactarum**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 54-66, 2021.

Moraes, Rodrigo. O autor existe e não morreu! Cultura digital e a equivocada “coletivização da autoria”. In: Silva, Rubens Ribeiro Gonçalves da. **Direito autoral, propriedade intelectual e plágio**. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 35-61.

Oliveira, Marcos Barbosa de. A epidemia de más condutas na ciência: o fracasso do tratamento moralizador. **Scientiae Studia**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 867-897, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-31662015000400007>.

Ramos, Madalena; Moraes, Cesar. As várias faces do plágio entre estudantes do ensino superior: um estudo de caso. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, p. 1-23, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147231584>.

Satur, Roberto Vilmar; Dias, Guilherme Ataíde; Silva, Armando Manuel Barreiros Malheiro da. Direito autoral, plágio e coautoria: questões acadêmicas e éticas. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 57-87, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2020.v14n1.04.p57>.

Santos, Patrícia Honório Silva; Dutra, Laisla Pires; Sena, Edite Lago da Silva; Yari, Sergio Donha; Boery, Narrimam Silva de Oliveira. Publicar, publicar, publicar...até aonde vai a ética científica?. **Acta Bioethica**, Chile, v. 23, n. 1, p. 63-70, 2017.

Segundo, João de Deus Barreto; Villalobos, Ana Paula de Oliveira; Sá, Katia Nunes. Evidências empíricas para uso do software iThenticate por editores de revistas científicas – relato de experiência. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 188-203, jan./mar. 2022.

Significados. **O que é plágio**. 2011. Disponível em: <https://www.significados.com.br/plagio/>. Acesso em: 04 nov. 2022.

Silva, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 38, p. 357-414, maio/ago.2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000200012>.

Souza, Maria Carolina Santos de. Considerações sobre plágio em educação a distância. In: SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. **Direito autoral, propriedade intelectual e plágio**. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 75-86.

Spinak, E. Ética editorial e o problema do autoplágio. **SciELO em Perspectiva**, São Paulo, 11 nov. 2013. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2013/11/11/etica-editorial-e-o-problema-do-autoplagio/#.Yjss2efMLIU>. Acesso em: 12 maio 2021.

Targino, Maria das Graças. Orientador ou tutor é autor? **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 144-154, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1espp145>.

Terra, Ana Lúcia; Moreira, Diogo; Gomes, Felipa. Detecção e combate ao plágio em contexto acadêmico: descrição de um projeto desenvolvido no âmbito de um curso de graduação em ciência da informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 3, p. 742-763, 2021. DOI: [10.26512/rici.v14.n3.2021.36185](https://doi.org/10.26512/rici.v14.n3.2021.36185).

Turnitin. **Infográfico**: tipos de trabalho não originais mais frequentes. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.turnitin.com/pt/infographics/os-10-tipos-de-plagio-mais-comuns>. Acesso em: 27 mar. 2023.

Turnitin. 2022. Disponível em: <https://www.turnitin.com/>. Acesso em: 23 mar. 2022.

Universidade Federal Fluminense. **Nem tudo o que parece é**: entenda o que é plágio. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/14023>. Acesso em: 01 nov. 2022.

Valentim, Marta Lígia Pomim. Ética em pesquisa: a questão do plágio. In: SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. **Direito autoral, propriedade intelectual e plágio**. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 191-211.

Vasconcelos, Sonia M. R. O plágio na comunidade científica: questões culturais e linguísticas. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 59, n. 3, p. 4-5, 2007.

Ziman, John. **O homem e a Ciência conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1979.